

ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO TÉCNICA EM CRIAÇÕES DE SUÍNOS EM SANTARÉM - PARÁ

Julian Vanessa Nascimento Marinho¹; Graciene Conceição dos Santos²

¹Estudante do Curso de Zootecnia – Ibef - Ufopa; E-mail: nailuhj@gmail.com; ² Docente Ibef - Ufopa; E-mail: gracieneasantos@yahoo.com.br.

RESUMO: O presente trabalho teve objetivo de desenvolver um levantamento da suinocultura na região para averiguar os tipos de sistemas de criação e técnicas de manejo sanitário, nutricional e reprodutivo bem como, as condições de abate de suínos, higiênico-sanitárias do local e dos equipamentos utilizados e comercialização. A pesquisa foi efetuada no perímetro urbano do município de Santarém, estado do Pará, no período de Outubro de 2014 a Setembro de 2015. O estudo foi dividido em três fases: elaboração do questionário, levantamento de produtores cadastrados na Associação de Produtores Rurais, visitas às propriedades, e aplicação dos questionários. Foram visitadas duas propriedades, na propriedade 1 o produtor se mostrou interessado em receber informações, ajuda técnica de órgãos que prestam assistência aos produtores rurais, a criação é caracterizada como intensiva de produção familiar e produção de baixa escala, a atividade é executada de forma rústica e não tecnificada. Na propriedade 2 o proprietário não se mostrou receptivo a ajudas técnicas para seu rebanho, o mesmo possui uma criação caracterizada como extensiva, sem controle ou manejo, sendo somente para a produção familiar e subsistência. Como conclusão foi possível detectar que não há produtores de suínos cadastrados nos órgãos de assistência ao produtor rural. Poucos incentivos do governo para os pequenos produtores. Falta de conhecimento técnico e ajuda técnica aos produtores de suíno.

Palavras-chave: produtores; suínos; suinícola.

INTRODUÇÃO

A suinocultura é considerada uma das atividades mais extraordinárias do complexo pecuário brasileiro por ser predominantemente desenvolvida em pequenas propriedades gerando renda, alimento e emprego, tanto para grandes produtores, quanto para pequenos produtores (COELHO, 2011). A suinícola é exercitada em todas as regiões do Brasil, pois as condições climáticas do país admitem o ajustamento dos animais às diferentes regiões e também aos mais variados sistemas de criação, (PINHEIRO et al., 2009). Devido sua capacidade de reprodução e facilidade de criação, é uma atividade que faz frente ao desafio de produzir proteína animal de alta qualidade para atender à crescente necessidade da população mundial.

Por esses motivos a produção de suínos tem crescido no Brasil e está em forte expansão, com crescente inserção no mercado internacional, nas últimas décadas essa atividade tem se transformado e evoluído sensivelmente, pode se dizer que os sistemas produtivos têm passado por um procedimento de industrialização e concentração com ampliação de escala, visando redução dos custos de produção e logística, tem ganhando diversos avanços tecnológicos que ajudam a aumentar a produtividade (LOPES JÚNIOR, 2013).

No entanto a criação de suínos em algumas regiões do país, como exemplo, Norte e Nordeste, ainda se restringe em criações de menor aporte tecnológico, voltadas em sua maioria para o autoconsumo no meio rural, praticada por pequenos produtores, que geralmente são criações denominadas de produção de subsistência ou familiar (PAULA et al., 2011).

O necessário para o crescimento dessa atividade desenvolvida por esses produtores é a organização do sistema de produção a partir das tecnologias disponíveis, adequando a sua realidade. Dessa forma, objetivou-se na pesquisa desenvolver um levantamento da suinocultura na região para averiguar os tipos de sistemas de criação e técnicas de manejo sanitário, nutricional e reprodutivo bem como, as condições de abate de suínos, higiênico-sanitárias do local e dos equipamentos utilizados, assim como as condições da comercialização dos animais e época de maior oferta.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi efetuado no perímetro urbano do município de Santarém, Pará (coordenadas geográficas: latitude 2° 26' 22" sul e longitude 54° 41' 55" oeste), no período de Outubro de 2014 a Setembro de 2015. O estudo foi dividido em três fases: elaboração do questionário, levantamento de produtores cadastrados na Associação de Produtores Rurais, visitas às propriedades, e aplicação dos questionários. O questionário foi elaborado com sete grupos de questões, que visaram obter dados pessoais do produtor, da propriedade, dados sobre a suinocultura, sobre os dados zootécnicos dos animais, o manejo acerca da alimentação, sanidade e reprodução, tipo de criação na propriedade, custos, comercialização do produto.

A coleta de dados foi realizada no período de Novembro de 2014 a Janeiro de 2015, foi feito visitas em diversos órgãos que prestam assistência a pequenos produtores rurais para coletar informações de proprietários de suínos. Foram visitadas duas propriedades, sendo uma localizada no Bairro Maicá e a outra no Bairro Área verde, com a finalidade de conhecer a realidade da atividade, a estrutura da criação, conhecer a realidade das famílias bem como para cooperar através de orientações na melhoria do manejo empregado. Durante as visitas foram aplicados o questionário com os proprietários e foi observado o manejo alimentar e o acondicionamento dos alimentos, a tipologia de criação, as raças presentes nas propriedades, os possíveis alimentos alternativos e qual sua utilização. Foi analisada também a estrutura do local onde os animais são criados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitadas duas propriedades, na propriedade 1 o produtor se mostrou interessado em receber informações, ajuda técnica de órgãos que prestam assistência a esses pequenos produtores, a criação é caracterizada como intensiva de produção familiar e produção de baixa escala, a atividade é executada de forma rústica e não tecnificada. Na propriedade 2 o proprietário não se mostrou receptivo a ajudas técnicas para seu rebanho, o mesmo possui uma criação caracterizada como extensiva, sem controle ou manejo, sendo somente para a produção familiar e subsistência. Essa constatação também foi percebida em um estudo concretizado por Pinheiro et al. (2009), onde percebeu-se que a atividade realizada tende a ser de forma extensiva, familiar e geralmente utiliza técnicas de manejo ultrapassadas, não contribuindo para o desempenho animal, acumulando os custos da produção e tornando-se uma atividade de baixa lucratividade.

Na primeira propriedade 1 as instalações dos animais possuem bebedouros e comedouros adaptados, feitos de madeira e de pneu de carro, sua cobertura é feita de telha de *brasilite*, o que não é o mais aconselhado para as criações, devido às altas temperaturas do clima na região, além da altura do pé direito ser abaixo de 3 metros. O material utilizado nas estruturas de baias é a madeira. Tais fatores acabam influenciando no bem-estar, na sanidade e logo no desempenho da produtividade do animal (COELHO et al., 2011).

Já na propriedade 2 não foi observado nenhum tipo de estrutura, os animais são criados ao ar livre, de forma extensiva, basicamente sem práticas de higiene ou uso de instalações (SARTOR et al., 2004). Pesquisas feitas por Coelho et al. (2011) confirmam que entre as regiões do Brasil o Norte e o Nordeste, tem ainda o desenvolvimento da suinocultura em moldes tradicionais e de subsistência, com instalações que não são adequadas para o bem-estar animal, enquanto que nas regiões Sul e Sudeste, e mais recentemente no Centro-Oeste, ela é desenvolvida, em maior intensidade, com tecnologia moderna e em caráter intensivo de produção. Para Lanfredi (2014) há necessidade de o produtor se atentar para construções que priorizem ter um ambiente saudável e de qualidade de vida, mais produtivo e com higiene na atividade dos suínos, um ambiente organizado e limpo, seguindo as boas práticas de manejo com os animais.

Apesar de serem criações consideradas como produção familiar, foram constatados animais com bom potencial genético, encontrando-se raças híbridas Duroc x Pietran. Segundo Coelho et al. (2011) essas raças são avaliadas como raças estrangeiras que possuem características de boa especialização à produção de carne e bom desempenho na produtividade. Segundo Ferreira et al. (2004) a raça Duroc apresenta rusticidade e é de fácil adaptação a todas as regiões do país, assim como também a raça

Pietran exibe como principais características, ótimos pernis, menor camada de gordura e muito boa para cruzamentos.

Quanto ao manejo alimentar dos animais era ofertado milho grão e restos de culturas e de alimentos para complementar a alimentação em ambas as propriedades. Os animais de diferentes categorias (sexo e idade) permaneciam juntos numa mesma área e compartilhavam entre eles, o mesmo alimento. A nutrição do suíno atual necessita seguir um programa composto por rações para as diversas fases produtivas: inicial, desmame, crescimento, acabamento, reprodução e lactação que coopera para que a nutrição correta do suíno resulte em altos índices de produtividade em todas as fases de produção (PINHEIRO et al., 2009). A dieta dos animais não é ofertada com base em um balanceamento nutricional conforme suas exigências nas diferentes idades e fases de produção, segundo os produtores uma dificuldade encontrada para o fornecimento de ração balanceada e o alto custo na região. Como alimento alternativo, eles utilizam restos de mandioca, folhas de bananeira, capim e restos de frutas.

Quando perguntado a eles se a produção de suínos era sua única atividade geradora de renda para o grupo familiar, ambos responderam que não, eles afirmam ter alguma forma de complemento de renda e a mais utilizada é a produção de hortaliças. Isso revela que ambos possuem formas de melhorar sua produção associando as atividades. O local de comercialização do produtor 1, são os supermercados do município, já a forma de venda do proprietário 2 é em sua própria residência, quando o cliente deseja a procura.

Em razão das dificuldades enfrentadas por esses produtores, o proprietário 1 destacou o alto custo na alimentação balanceada dos animais, e o proprietário 2, devido sua produção ser extensiva, sem um controle ou manejo, para ele não há dificuldades encontradas na sua produção.

CONCLUSÕES

Não há produtores de suínos cadastrados nos órgãos de assistência ao produtor rural.

Poucos incentivos do governo para os pequenos produtores.

Falta de conhecimento técnico e ajuda técnica para os produtores de suínos.

REFERÊNCIAS

COELHO, R. D. **Levantamento da Suinocultura no Pólo 1 do Projeto de Assentamento nova Amazônia**. Roraima: Boa Vista, 2011.

FERREIRA, R.A.; FIALHO, E.T.; LIMA, J.A.F. **Boletim: Criação Técnica de Suínos**. UFLA, MG. 2004.

LOPES JUNIOR, J. L. **Suinocultura em Piquetes: Rentabilidade ao Pequeno Produtor**. Casa do Produtor Rural ESALQ/USP, 2013.

LANFREDI, V. **Suinocultura em uma Propriedade Rural: O Retorno Do Investimento Na Suinocultura Em Uma Propriedade Rural**. RAMVI, Getúlio Vargas, v. 01, n. 02, jul./ dez., 2014.

PAULA, G.; PEDROSA, J.M.Y.; RECHZIEGEL, W.; BUENO, O. C. Suinocultores da Agricultura Familiar do Município de Marechal Cândido Rondon (PR). **Revista ADMpg Gestão Estratégia**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 19-26, 2011.

PINHEIRO, M. S. M.; SANTOS, L. C.; KIRSCH, H. M.; MIGUEL, G. Z.; ANGREVES, G. M. **Levantamento do Perfil da Suinocultura no Município de Pontes e Lacerda – MT**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Porto Alegre, 2009.

SARTOR, V.; SOUZA, C. F.; TINOCO, I. F. F. **Informações Básicas para Projetos de Construções Rurais**. Instalações para Suínos-Construções Rurais e Ambiência (DEA –UFV) VIÇOSA – MG, 2004.